

Sistemas Operacionais II

Threads – Parte 2



Sumário

- Sincronização e Seções Críticas
- Condições de Corrida
- Mutexes
- Deadlocks
- Teste de *mutex* não bloqueante
- Semáforos
- Variáveis de Condição
- Implementação de Threads no Linux
- Processos versus Threads



Sincronização e Seções Críticas

- Programar usando threads é uma tarefa cheia de truques pois a maioria dos programas que usam threads são também programas que usam programação concorrente
 - Não há como saber quando uma determinada thread será executada
 - Em sistemas com múltiplos processadores e/ou múltiplos núcleos, threads podem rodar literalmente ao mesmo tempo



Sincronização e Seções Críticas

- Depurar um programa que usa threads é difícil, pois nem sempre é possível reproduzir o comportamento que causou o problema
 - Tudo pode correr bem em uma execução e causar um travamento na próxima
- Muitos problemas ocorrem envolvendo threads que acessam os mesmos dados
 - O aspecto poderoso e perigoso das threads

Condições de Corrida

- São bugs que ocorrem quando threads “correm” para alterar a mesma estrutura de dados
 - Os programas só funcionam se uma thread executar mais frequentemente ou mais cedo que outra

Condições de Corrida

- Exemplo:
 - Suponha que seu programa tem uma série de tarefas em fila que são processadas por várias threads concorrentes
 - A lista de tarefas é representada por uma lista ligada de objetos do tipo *struct job*
 - Depois que cada thread termina uma operação, ela checa a fila para ver se outro trabalho está disponível
 - Se *job_queue* não é nulo, a thread remove a primeira tarefa da fila e ajusta *job_queue* para a próxima tarefa da fila



```
struct job {  
    /* Campo de link para a lista encadeada. */  
    struct job* next;  
  
    /* Outros campos descrevendo o trabalho a ser  
    realizado... */  
};  
  
/* Uma lista ligada de tarefas pendentes. */  
struct job* job_queue;  
  
extern void process_job (struct job*);
```

Função de Thread para
Processar Tarefas da Fila

job-queue1.c

```
/* Processa as tarefas na fila até que a fila esteja  
vazia. */
```

```
void* thread_function (void* arg)  
{  
    while (job_queue != NULL) {  
        /* Pegue a próxima tarefa disponível. */  
        struct job* next_job = job_queue;  
        /* Remove esta tarefa da lista. */  
        job_queue = job_queue->next;  
        /* Faça o trabalho. */  
        process_job (next_job);  
        /* Limpeza. */  
        free (next_job);  
    }  
    return NULL;  
}
```



Condições de Corrida

- Que problema pode ocorrer no exemplo anterior?
 - Duas threads podem acabar suas tarefas quase ao mesmo tempo
 - Existe mais um único trabalho na fila
 - A primeira thread verifica se *job_queue* não é nulo, vê que não é e entra no loop armazenando o ponteiro para o objeto em *next_job*
 - Neste momento, o Linux interrompe a primeira thread e executa a segunda
 - A segunda thread também checa *job_queue* e, vendo que ele não é nulo, também ajusta seu ponteiro *next_job* para ela
 - **Agora temos duas threads executando a mesma tarefa**
 - E não para por aí, a primeira thread removerá o objeto da fila, deixando-a em nulo. Quando a outra thread tentar acessar *job_queue -> next*, uma falha de segmentação ocorrerá



Condições de Corrida

- O exemplo anterior é um exemplo de condição de corrida
 - Com sorte a situação do exemplo nunca ocorrerá e a condição de corrida nunca aparecerá
 - O bug poderá aparecer em uma circunstância diferente, como uma alta carga no sistema
- Para eliminar condições de corrida, é preciso tornar operações *atômicas*
 - **Indivisíveis e ininterruptas** até que sejam completadas
 - Nenhuma outra operação será executada neste tempo
 - No exemplo anterior, a checagem de *job_queue* e a remoção da primeira tarefa (se não nula) deveriam ser uma operação atômica



Mutexes



- Para implementar operações atômicas o GNU/Linux oferece *mutexes*
 - *MUTual EXclusion locks*
 - Tipo especial de trava que apenas uma thread pode travar de cada vez
 - Se uma thread trava uma *mutex* e uma segunda thread tenta travá-la também, a segunda é bloqueada e colocada na espera
 - Apenas quando a primeira thread destravar a *mutex*, a segunda thread é desbloqueada

Mutexes



- Para criar uma *mutex*, crie uma variável do tipo **pthread_mutex_t** e chame a função **pthread_mutex_init** passando um ponteiro para a variável criada.
 - O segundo argumento é um ponteiro para um *objeto de atributos mutex*.
 - Se o ponteiro é NULL, os atributos padrões são assumidos
 - A variável *mutex* deve ser inicializada apenas uma vez
 - Exemplo:
 - **pthread_mutex_t mutex;**
 - **pthread_mutex_init (&mutex, NULL);**

Mutexes



- Outra alternativa é chamar o valor especial **PTHREAD_MUTEX_INITIALIZER**, dispensando a chamada a **pthread_mutex_init**
 - Útil para variáveis globais
 - Exemplo:
 - » `pthread_mutex_t mutex = PTHREAD_MUTEX_INITIALIZER;`

Mutexes



- Para tentar travar uma *mutex* chame **`pthread_mutex_lock`** na variável *mutex*
 - Se estiver destravada, será travada e a função retornará imediatamente
 - Se outra thread já travou a *mutex*, a thread bloqueia e só retorna quando a *mutex* for destravada pela outra thread
 - Mais de uma thread pode ficar bloqueada em uma *mutex* travada de uma vez só
 - Quando ocorre o destravamento da *mutex*, apenas uma das threads bloqueadas é desbloqueada (não dá para prever qual) e trará a *mutex*; as demais permanecem bloqueadas.

Mutexes



- **pthread_mutex_unlock** destrava a *mutex*
 - Sempre deve ser chamada pela mesma thread que bloqueou a *mutex*
- Agora vamos ver como fica o exemplo das tarefas usando *mutexes*...

```

#include <malloc.h>
#include <pthread.h>

struct job {
    /* Campo de link para a lista encadeada. */
    struct job* next;

    /* Outros campos descrevendo o trabalho a ser realizado... */
};

/* Uma lista encadeada de tarefas pendentes. */
struct job* job_queue;

extern void process_job (struct job*);

/* Uma mutex protegendo a fila de tarefas. */
pthread_mutex_t job_queue_mutex = PTHREAD_MUTEX_INITIALIZER;

```

job-queue2.c

Função de Thread de Fila de
Tarefas, Protegida por uma
Mutex

```

/* Tarefas enfileiradas até que a fila esteja vazia. */

void* thread_function (void* arg)
{
    while (1) {
        struct job* next_job;

        /* Trave a mutex na fila de tarefas. */
        pthread_mutex_lock (&job_queue_mutex);
        /* Agora é seguro checar se a fila está vazia. */
        if (job_queue == NULL)
            next_job = NULL;
        else {
            /* Pegue a próxima tarefa disponível. */
            next_job = job_queue;
            /* Remova esta tarefa da lista. */
            job_queue = job_queue->next;
        }
        /* Destrave a mutex na fila de tarefas, pois já terminamos com
        a fila por enquanto. */
        pthread_mutex_unlock (&job_queue_mutex);

        /* A fila estava vazia? Se sim, encerre a thread. */
        if (next_job == NULL)
            break;

        /* Faça o trabalho. */
        process_job (next_job);
        /* Limpeza. */
        free (next_job);
    }
    return NULL;
}

```

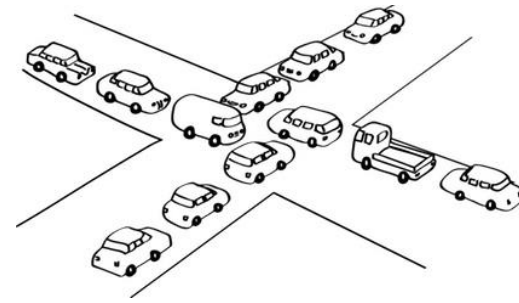


Mutexes



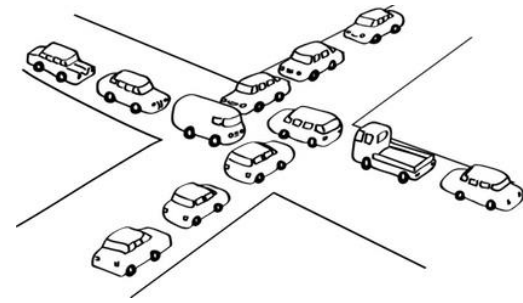
- Importante:
 - *next_job* só é acessado fora da região entre o travamento e o destravamento da mutex após ter sido removido da fila, estando agora inacessível para outras threads
 - No caso de fila vazia, o *break* ocorre só depois de destravar a *mutex*, do contrário ela ficaria permanentemente travada, de forma que nenhuma outra thread voltaria a acessar *job_queue*

Deadlocks



- *Mutexes* fornecem um mecanismo para que uma thread possa bloquear outras
 - Isto abre a possibilidade de uma nova classe de bugs, chamada *deadlocks*
 - Ocorre quando uma ou mais threads ficam emperradas esperando por algo que nunca acontecerá

Deadlocks

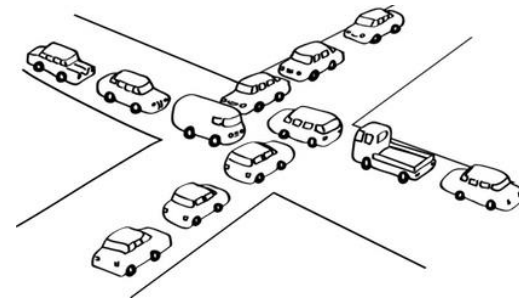


- Um tipo simples de *deadlock* ocorre quando a mesma thread tenta travar uma *mutex* duas vezes em seguida. O comportamento neste caso depende do tipo de mutex usado.

Existem três tipos:

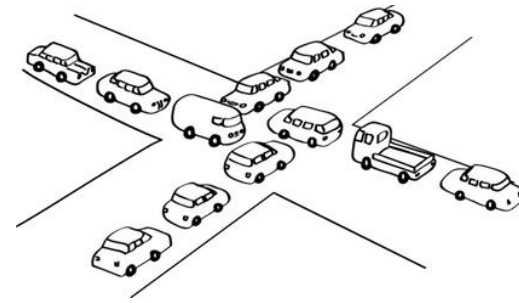
- *Mutex rápida* (padrão)
- *Mutex recursiva*
- *Mutex com checagem de erros*

Deadlocks



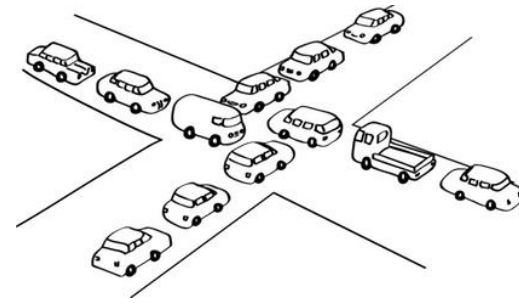
- O que acontece ao tentar travar novamente a mesma *mutex* dentro da mesma thread que a travou?
 - *Mutex rápida*
 - Causa um *deadlock*
 - Uma tentativa de travar a *mutex* bloqueia até que a *mutex* seja destravada, mas como a thread que travou está bloqueada na mesma *mutex*, a trava nunca será removida.
 - *Mutex recursiva*
 - Não causa um *deadlock*
 - A *mutex recursiva* pode ser travada várias vezes pela mesma thread, pois ela lembra quantas vezes **pthread_mutex_lock** foi chamada nela pela thread a quem pertence a trava. Tal thread deve fazer o mesmo número de chamadas para **pthread_mutex_unlock** antes que a trava seja realmente removida e outra thread possa travá-la
 - *Mutex com checagem de erros*
 - Retorna o código de erro **EDEADLK**
 - Ao tentar travar uma *mutex* já travada pela mesma thread, o que geraria um *deadlock*, retorna o código de erro **EDEADLK**

Deadlocks



- Por padrão, o GNU/Linux cria *mutexes* do tipo rápido
- Para criar os demais tipos:
 - Crie um *objeto de atributos de mutex* declarando uma variável **pthread_mutexattr_t** e chamando **pthread_mutexattr_init** com um ponteiro para a variável criada
 - Configure o tipo de *mutex* chamando **pthread_mutexattr_setkind_np**
 - O primeiro argumento é um ponteiro para o *objeto de atributos de mutex*
 - O segundo é **PTHREAD_MUTEX_RECURSIVE_NP** para uma *mutex recursiva*, ou **PTHREAD_MUTEX_ERRORCHECK_NP** para uma *mutex com checagem de erros*
 - Passe um ponteiro do objeto de atributos para **pthread_mutex_init** para criar *mutexes* deste tipo, e então destrua o objeto de atributos com **pthread_mutexattr_destroy**

Deadlocks



- Exemplo de criação de *mutex com checagem de erros* :

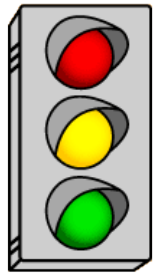
```
pthread_mutexattr_t attr;  
pthread_mutex_t mutex;  
  
pthread_mutexattr_init (&attr);  
pthread_mutexattr_setkind_np (&attr, PTHREAD_MUTEX_ERRORCHECK_NP);  
pthread_mutex_init (&mutex, &attr);  
pthread_mutex_destroy (&attr);
```

- O sufixo NP dos tipos *recursivo* e *com checagem de erros* informa que eles são específicos do Linux e, portanto, **Não Portáveis**. Desta forma, não é recomendável utilizá-los em programas, porém os mesmos são úteis para depuração.

Testes de *Mutex* Não Bloqueantes

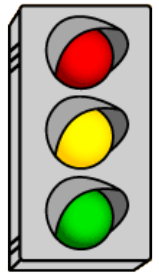
- As vezes é útil testar se uma *mutex* está travada, mas sem bloquear caso ela esteja
 - Exemplo: uma thread deseja travar uma *mutex*, mas tem outro trabalho a fazer caso não consiga a trava.
 - **pthread_mutex_lock** não serve para isso...
 - bloqueia esperando a mutex destravar e não retorna enquanto não obtém a trava.
 - **pthread_mutex_trylock** é a solução!
 - Se a mutex estiver destravada, ele a trava e retorna zero.
 - Se a mutex estiver travada, ele não bloqueia e retorna imediatamente com o código de erro **EBUSY**. A trava obtida por outra thread não será afetada.

Semáforos para Threads



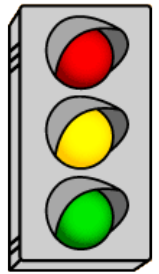
- No exemplo da fila de tarefas, onde várias threads processam tarefas de uma fila, a função de thread principal carrega a próxima tarefa da fila até que não haja mais tarefas, e então sai.
 - Esse esquema funciona se todas as tarefas são colocadas na fila antecipadamente ou se novas tarefas são colocadas na fila ao menos tão rápido quanto as threads as processam
 - Porém, se as threads trabalharem muito rápido, a fila ficará vazia e a thread encerrará
 - Se chegarem novas tarefas depois, não haverá threads para processá-las.
 - Precisamos de um mecanismo que bloqueie as threads quando a fila encerra, até que novas tarefas se tornem disponíveis.

Semáforos para Threads



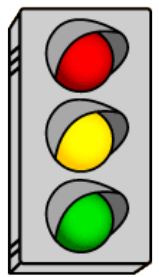
- Um *semáforo* é uma maneira de resolver tal problema
- *Semáforo* é um contador que pode ser usado para sincronizar múltiplas threads
 - O GNU/Linux garante que a checagem e modificação do valor de um semáforo pode ser feito de maneira segura, sem criar uma condição de corrida

Semáforos para Threads



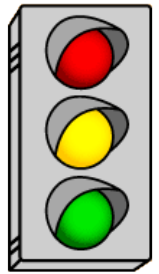
- Cada semáforo tem um valor de contador, que é um inteiro não negativo, e tem duas operações básicas:
 - ***wait***
 - Decrementa o valor do semáforo em 1
 - Se o valor já é zero, a operação bloqueia até que o valor do semáforo se torne positivo
 - » Quando o valor se torna positivo, o valor é decrementado em 1 e a operação *wait* retorna
 - ***post***
 - Incrementa o valor do semáforo em 1
 - Se o valor do semáforo era zero e outras threads estão bloqueadas em uma operação *wait* neste semáforo, uma das threads é desbloqueada e a operação *wait* completa
 - » Neste caso, o valor do semáforo volta a ser zero

Semáforos para Threads



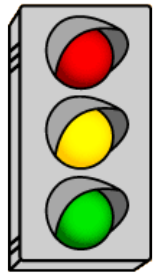
- O GNU/Linux oferece duas implementações de semáforo ligeiramente diferentes
 - A que veremos na aula de hoje é a implementação de semáforos do padrão POSIX
 - Use-a na comunicação entre threads
 - A outra veremos nas aulas de comunicação entre processos
- Para usar semáforos, inclua **<semaphore.h>**

Semáforos para Threads



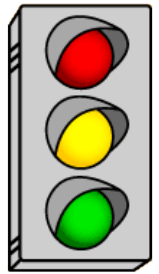
- Um semáforo é representado por uma variável **sem_t**
 - Antes de usá-lo, inicialize-o com a função **sem_init**
 - Argumentos:
 - Ponteiro para a variável **sem_t**
 - Zero
 - » não zero indica um semáforo que pode ser compartilhado entre processos
 - Valor inicial do semáforo
 - Se não precisa mais de um semáforo, desaloque-o com **sem_destroy**

Semáforos para Threads



- **sem_wait**
 - Decrementa um semáforo (-1)
 - Bloqueia se estiver zerado
- **sem_post**
 - Incrementa um semáforo (+1)
- **sem_trywait**
 - Decrementa semáforo (-1)
 - Se estiver zerado retorna imediatamente, sem bloquear, com o valor de erro **EAGAIN**

Semáforos para Threads



- **sem_getvalue**
 - Recupera o valor atual do semáforo
 - **Não use** para tomar decisões sobre postar/esperar
 - Poderia levar a condições de corrida
 - Use **post/wait** que são atômicos
 - Argumentos
 - Variável de semáforo **sem_t**
 - Ponteiro para **int** que receberá o valor lido

```

#include <malloc.h>
#include <pthread.h>
#include <semaphore.h>

struct job {
    /* Campo de ligação para a fila encadeada. */
    struct job* next;

    /* Outros campos descrevendo a tarefa a ser realizada... */
};

/* Uma fila encadeada de trabalhos pendentes. */
struct job* job_queue;

extern void process_job (struct job*);

/* Uma mutex protegendo a fila de tarefas. */
pthread_mutex_t job_queue_mutex = PTHREAD_MUTEX_INITIALIZER;

/* Um semáforo contando o número de tarefas na fila. */
sem_t job_queue_count;

/* Realizar a iniciação da fila de tarefas uma única vez. */

void initialize_job_queue ()
{
    /* A fila está inicialmente vazia. */
    job_queue = NULL;
    /* Inicializar o semáforo que conta as tarefas na fila. Seu
    valor inicial deve ser zero. */
    sem_init (&job_queue_count, 0, 0);
}

```

job-queue3.c

Fila de Tarefas controlada por um Semáforo

Obs: o que está sendo chamado de **fila** neste código na verdade está funcionando como uma **pilha**

29/06/2020

```

/* Processa tarefas até que a fila esteja vazia. */
void* thread_function (void* arg)
{
    while (1) {
        struct job* next_job;

        /* Espere no semáforo da fila de tarefas. Se o valor é positivo, indicando que a fila não
        está vazia, decremente o contador em um. Se a fila está vazia, bloqueie até uma
        nova tarefa entrar na fila. */
        sem_wait (&job_queue_count);
        /* Trave a mutex na fila de tarefas. */
        pthread_mutex_lock (&job_queue_mutex);
        /* Por conta do semáforo, sabemos que a fila não está vazia. Pegue a próxima tarefa
        disponível. */
        next_job = job_queue;
        /* Remova este trabalho da lista. */
        job_queue = job_queue->next;
        /* Destrave o mutex na fila de tarefas, pois já terminamos com a fila por agora. */
        pthread_mutex_unlock (&job_queue_mutex);
        /* Realizar a tarefa. */
        process_job (next_job);
        /* Limpeza. */
        free (next_job);
    }
    return NULL;
}

/* Adicionar uma nova tarefa na frente da fila de tarefas. */
void enqueue_job (/* Passe dados específicos da tarefa aqui... */)
{
    struct job* new_job;
    /* Alocar o novo objeto de tarefa. */
    new_job = (struct job*) malloc (sizeof (struct job));
    /* Ajustar outros campos para a estrutura da tarefa aqui... */

    /* Travar a mutex na fila de tarefas antes de acessá-la. */
    pthread_mutex_lock (&job_queue_mutex);
    /* Colocar a nova tarefa na cabeça da fila. */
    new_job->next = job_queue;
    job_queue = new_job;

    /* Postar para o semáforo para indicar que outra tarefa está disponível. Se threads estão
    bloqueadas, esperando o semáforo, uma será desbloqueada e processará a tarefa. */
    sem_post (&job_queue_count);

    /* Destruir a mutex da fila de tarefas. */
    pthread_mutex_unlock (&job_queue_mutex);
}

```



Variáveis de Condição

- É um terceiro dispositivo de sincronização fornecido pelo GNU/Linux
- Permite condições mais complexas para execução de threads

Variáveis de Condição

- Exemplo:
 - Imagine uma thread que execute um loop infinito, fazendo algum trabalho em cada iteração
 - Porém, o loop da thread é controlado por uma *flag*, e executa somente quando a *flag* está ligada, e pausa quando a *flag* está desligada
- Veja a seguir uma implementação ***ineficiente*** deste exemplo


```
#include <pthread.h>
```

```
extern void do_work ();
```

```
int thread_flag;  
pthread_mutex_t thread_flag_mutex;
```

```
void initialize_flag ()  
{  
    pthread_mutex_init (&thread_flag_mutex, NULL);  
    thread_flag = 0;  
}
```

spin-condvar.c

Uma implementação simples
de variável de condição

```
/* Chama do_work repetidamente enquanto a flag da thread  
está ligada; caso contrário fica apenas girando. */
```

```
void* thread_function (void* thread_arg)  
{  
    while (1) {  
        int flag_is_set;
```

```
        /* Proteger a flag com uma trava mutex. */
```

```
        pthread_mutex_lock (&thread_flag_mutex);
```

```
        flag_is_set = thread_flag;
```

```
        pthread_mutex_unlock (&thread_flag_mutex);
```

```
        if (flag_is_set)
```

```
            do_work ();
```

```
        /* Senão, não faça nada. Apenas faça o loop novamente. */
```

```
    }
```

```
    return NULL;
```

```
}
```

```
/* Ajustar o valor da flag da thread para FLAG_VALUE. */
```

```
void set_thread_flag (int flag_value)
```

```
{
```

```
    /* Proteger o flag com uma trava mutex. */
```

```
    pthread_mutex_lock (&thread_flag_mutex);
```

```
    thread_flag = flag_value;
```

```
    pthread_mutex_unlock (&thread_flag_mutex);
```

```
}
```



Variáveis de Condição

- Por que a implementação anterior é ineficiente?
 - A thread gasta muito tempo da CPU quando a *flag* não está ligada, apenas checando e recheando a *flag*, travando e destravando a *mutex*.
 - O que necessitamos é uma forma de colocar a thread para dormir quando a *flag* não está ligada, até que alguma circunstância faça a *flag* ligar.
 - É exatamente isso que fazem as variáveis de condição

Variáveis de Condição

- Com variáveis de condição você pode criar uma condição que:
 - Quando verdadeira, a thread execute
 - Quando falsa, a thread é bloqueada
- O Linux garante que a thread bloqueada será desbloqueada quando a condição mudar

Variáveis de Condição

- Como com semáforos, uma thread pode *esperar* (*wait*) em uma variável de condição
 - Se a thread A *espera* em uma variável de condição, ela é bloqueada até que alguma outra thread sinalize a mesma variável de condição
 - Ao contrário de um semáforo, uma variável de condição não tem contador ou memória, ou seja, a thread A deve *esperar antes* que outra thread sinalize
 - Se uma thread sinaliza a variável de condição antes que a thread A esteja esperando, o sinal é perdido, e a thread A bloqueia até que outra thread sinalize a variável de condição novamente

Variáveis de Condição

- No exemplo anterior, usaríamos variáveis de condição assim:
 - O loop em **thread_function** checa a *flag*. Se a *flag* não está ligada, a thread espera na variável de condição
 - A função **set_thread_flag** sinaliza a variável de condição após ligar a *flag*
 - Desta forma, se **thread_function** está bloqueada na variável de condição, ela será desbloqueada e irá checar a condição novamente
- Mas temos um problema:
 - Há uma condição de corrida entre checar o valor da *flag* e esperar na variável de condição
 - **thread_function** poderia checar o valor da *flag* e ela estar desligada
 - Neste momento o escalonador alterna para a thread principal que liga a *flag* e sinaliza a variável de condição, antes que **thread_function** acione **wait**, ou seja, o sinal é descartado
 - Ao voltar para a **thread_function**, esta bloqueará em **wait** para sempre

Variáveis de Condição

- Para resolver o problema, precisamos de uma forma de travar a *flag* e a variável de condição juntas com uma mesma *mutex*.
 - Felizmente o Linux fornece esse mecanismo.
 - Cada variável de condição deve ser usada em conjunto com uma *mutex*, para evitar este tipo de condição de corrida
 - Usando este esquema, a função de thread fica assim:
 1. O loop em `thread_function` trava a *mutex* e lê o valor da *flag*
 2. Se a *flag* está ligada, ele desbloqueia a *mutex* e executa a função de trabalho
 3. Se a *flag* está desligada, ele atomicamente desbloqueia a *mutex* e espera a variável de condição

Variáveis de Condição

- São representadas por uma instância de **pthread_cond_t**
- As funções para manipular as variáveis de condição são:
 - **pthread_cond_init**
 - inicializa a variável de condição
 - Argumentos:
 - Ponteiro para a instância de **pthread_cond_t**.
 - Ponteiro para um objeto de atributos de variável de condição. **Ignorado no Linux.**
 - **pthread_cond_signal**
 - Sinaliza a variável de condição
 - Uma única thread que está bloqueada na variável de condição será desbloqueada
 - » Se não houver nenhuma, o sinal é ignorado
 - O argumento é um ponteiro para a instância de **pthread_cond_t**
 - **pthread_cond_broadcast**
 - Similar a **pthread_cond_signal** mas desbloqueia **todas** as threads bloqueadas na variável de condição
 - **pthread_cond_wait**
 - Bloqueia a thread chamadora até que a variável de condição seja sinalizada
 - Argumentos:
 - Ponteiro para a instância de **pthread_cond_t**
 - Ponteiro para a instância de **pthread_mutex_t**
 - Quando chamado, a *mutex* já deve estar travada pela thread chamadora
 - Atomicamente destrava a *mutex* e bloqueia a variável de condição
 - Quando a variável de condição é sinalizada e a thread chamadora é desbloqueada, **pthread_cond_wait** automaticamente readquire uma trava na *mutex*

Variáveis de Condição

- Sempre que seu programa realizar alguma ação que possa mudar algo sendo protegido com a variável de condição (a *flag* em nosso exemplo), ele deve seguir os seguintes passos:
 1. Travar a *mutex* que acompanha a variável de condição
 2. Tomar a ação que pode mudar o que está sendo protegido (no nosso exemplo, ajustar a *flag*)
 3. Sinalizar (ou difundir) a variável de condição, dependendo do comportamento desejado
 4. Destruar a *mutex* que acompanha a variável de condição


```
#include <pthread.h>
```

```
extern void do_work ();
```

```
int thread_flag;
```

```
pthread_cond_t thread_flag_cv;
```

```
pthread_mutex_t thread_flag_mutex;
```

```
void initialize_flag ()
```

```
{  
    /* Inicializar a mutex e a variável de condição. */  
    pthread_mutex_init (&thread_flag_mutex, NULL);  
    pthread_cond_init (&thread_flag_cv, NULL);  
    /* Inicializar o valor da flag. */  
    thread_flag = 0;  
}
```

condvar.c

Controle uma Thread usando
uma Variável de Condição

```
/* Chamar do_work repetidamente até que a flag da thread seja  
ativada; bloqueia se a flag estiver desativada. */
```

```
void* thread_function (void* thread_arg)
```

```
{  
    /* Loop infinito. */  
    while (1) {  
        /* Trava a mutex antes de acessar o valor da flag. */  
        pthread_mutex_lock (&thread_flag_mutex);  
        while (!thread_flag)  
            /* A flag está desligada. Espere por um sinal na variável de  
            condição, indicando que o valor da flag mudou. Quando o  
            sinal chega e a thread desbloqueia, faça o loop e cheque a  
            flag novamente. */  
            pthread_cond_wait (&thread_flag_cv, &thread_flag_mutex);  
        /* Quando chegamos aqui, sabemos que a flag deve estar ativada.  
        Destrave a mutex. */  
        pthread_mutex_unlock (&thread_flag_mutex);  
        /* Faça algum trabalho. */  
        do_work ();  
    }  
    return NULL;  
}
```

```
/* Ajuste o valor da flag para FLAG_VALUE. */
```

```
void set_thread_flag (int flag_value)
```

```
{  
    /* Travar a mutex antes de acessar o valor da flag. */  
    pthread_mutex_lock (&thread_flag_mutex);  
    /* Ajustar o valor da flag, e então sinalizar para o caso da função de thread  
    estar bloqueada, esperando pela ativação da flag. Porém,  
    a função de thread não poderá realmente checar o valor da flag até que  
    a mutex seja desbloqueada. */  
    thread_flag = flag_value;  
    pthread_cond_signal (&thread_flag_cv);  
    /* Destravar a mutex. */  
    pthread_mutex_unlock (&thread_flag_mutex);  
}
```

Variáveis de Condição

- Podem ser usadas sem uma condição, apenas como mecanismo para bloquear uma thread até que outra a acorde.
 - Um semáforo também pode ser usado para este propósito, com algumas diferenças:
 - Semáforo
 - Lembra da chamada mesmo que não haja threads bloqueadas no momento
 - Só podem acordar uma thread de cada vez, mesmo que houver várias na espera
 - Variáveis de Condição
 - Descartam a chamada se não há nenhuma thread na espera
 - Pode acordar todas as threads que estiverem na espera

Deadlocks com Duas ou Mais Threads

- Acontecem quando duas (ou mais) threads estão bloqueadas, esperando por uma condição ocorrer, que apenas outra thread bloqueada pode causar.
 - Exemplos:
 - Thread A está bloqueada em uma variável de condição esperando sinalização da Thread B, que por sua vez está bloqueada em variável de condição esperando sinalização da Thread A
 - Thread A e Thread B precisam travar *mutex 1* e *mutex 2*. Thread A trava *mutex 1* e Thread B trava *mutex 2*. Ambas ficarão bloqueadas para sempre esperando a outra *mutex*.
 - Solução: certifique-se de que todas as threads adquiram as travas na mesma ordem

Implementação de Threads no Linux

- **LinuxThreads**

- A implementação original de threads no GNU/Linux (chamada **LinuxThreads**) é diferente da implementação de threads em muitos outros sistemas UNIX e similares
 - Threads são implementadas como processos
 - O Linux cria um novo processo cada vez que uma thread é criada
 - Porém não é um processo igual aos criados com **fork**
 - Ele compartilha o mesmo espaço de endereços e recursos do processo original
 - Cada thread tem seu próprio **pid**

Implementação de Threads no Linux

- NTPL (Native POSIX Thread Library)
 - NTPL é uma nova implementação de threads no Linux, que a partir da versão 2.6 do *kernel* é utilizada por padrão
 - Cada thread de um mesmo processo é colocada em um mesmo grupo de threads e compartilha o mesmo **pid**
 - Corrige uma série de problemas de desempenho, escalabilidade, usabilidade e não-conformidades com o padrão POSIX

```
#include <pthread.h>
#include <stdio.h>
#include <unistd.h>

void* thread_function (void* arg)
{
    fprintf (stderr, "pid do thread filho é %d\n", (int) getpid ());
    /* Rode para sempre. */
    while (1);
    return NULL;
}

int main ()
{
    pthread_t thread;
    fprintf (stderr, "pid do thread principal é %d\n", (int) getpid ());
    pthread_create (&thread, NULL, &thread_function, NULL);
    /* Rode para sempre. */
    while (1);
    return 0;
}
```

Implementação de Threads no Linux

- Para determinar qual biblioteca de threads está sendo usada em seu sistema, use:
 - `getconf GNU_LIBPTHREAD_VERSION`

```
fabricio@fabricio-virtual-machine: ~/so2/aula7
fabricio@fabricio-virtual-machine:~/so2/aula7$ getconf GNU_LIBPTHREAD_VERSION
NPTL 2.19
fabricio@fabricio-virtual-machine:~/so2/aula7$
```

Processos versus Threads

Processos

- O processo filho pode rodar um diferente executável chamando a função **exec**
- Um processo errante não afeta memória e recursos de outros processos
- Compartilhar memória requer comunicação entre processos
- Mais usado em paralelismo com tarefas com diferenças significativas

Threads

- Todas as threads de um programa devem rodar o mesmo executável
- Uma thread errante pode causar danos a outras threads alterando a memória e recursos em comum
- Compartilhar memória é trivial
- Mais usado em paralelismo com tarefas quase idênticas

Exercício

- Considere o seguinte problema:
 - Uma barbearia tem n barbeiros com suas respectivas cadeiras de barbeiro e m cadeiras para clientes esperarem por sua vez na sala de espera
 - Quando não há clientes, o barbeiro se senta na cadeira e dorme
 - Quando chega um cliente:
 - Se um barbeiro está disponível, ele precisa acordá-lo
 - Se todos os barbeiros estão ocupados, o cliente senta-se em uma das cadeiras na sala de espera e espera sua vez
 - Se não há cadeiras disponíveis na sala de espera, o cliente vai embora
- Implemente um programa usando threads, uma fila, uma única *mutex* e uma única variável de condição (ou semáforo) para simular este problema
 - Argumentos:
 - Quantidade de barbeiros, quantidade de cadeiras de espera, tempo de corte de cabelo (segundos), intervalo entre chegada de clientes (segundos)
 - Utilize uma thread para cada barbeiro

Exercício

- Exemplos de saída esperada:

fabricao@fabricao-virtual-machine:~/so2/aula7\$./barbeiro2014 5 3 10 1

Cliente 1 chegou.

Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 1.

Barbeiro 4 dormindo.

Barbeiro 3 dormindo.

Barbeiro 2 dormindo.

Barbeiro 1 dormindo.

Cliente 2 chegou.

Barbeiro 4 acordou.

Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 2.

Cliente 3 chegou.

Barbeiro 3 acordou.

Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 3.

Cliente 4 chegou.

Barbeiro 2 acordou.

Barbeiro 2 cortando o cabelo do cliente 4.

Cliente 5 chegou.

Barbeiro 1 acordou.

Barbeiro 1 cortando o cabelo do cliente 5.

Cliente 6 chegou.

Cliente 7 chegou.

Cliente 8 chegou.

Cliente 9 chegou.

Cliente 9 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.

Cliente 10 chegou.

Cliente 10 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.

Barbeiro 5 terminou de cortar o cabelo do cliente 1.

Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 6.

Cliente 11 chegou.

Barbeiro 4 terminou de cortar o cabelo do cliente 2.

Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 7.

Cliente 12 chegou.

Barbeiro 3 terminou de cortar o cabelo do cliente 3.

Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 8.

Cliente 13 chegou.

Barbeiro 2 terminou de cortar o cabelo do cliente 4.

Barbeiro 2 cortando o cabelo do cliente 11.

Cliente 14 chegou.

Barbeiro 1 terminou de cortar o cabelo do cliente 5.

Barbeiro 1 cortando o cabelo do cliente 12.

Cliente 15 chegou.

Cliente 16 chegou.

Cliente 16 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.

Cliente 17 chegou.

Cliente 17 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.

Cliente 18 chegou.

Cliente 18 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.

Cliente 19 chegou.

Cliente 19 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.

Cliente 20 chegou.

Cliente 20 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.

Barbeiro 5 terminou de cortar o cabelo do cliente 6.

Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 13.

Cliente 21 chegou.

...

Exercício

- Exemplos de saída esperada:

fabricao@fabricao-virtual-machine:~/so2/aula7\$./barbeiro20148523

Cliente 1 chegou.
Barbeiro 7 cortando o cabelo do cliente 1.
Barbeiro 8 dormindo.
Barbeiro 6 dormindo.
Barbeiro 5 dormindo.
Barbeiro 4 dormindo.
Barbeiro 3 dormindo.
Barbeiro 2 dormindo.
Barbeiro 1 dormindo.
Barbeiro 7 terminou de cortar o cabelo do cliente 1.
Barbeiro 7 dormindo.
Cliente 2 chegou.
Barbeiro 8 acordou.
Barbeiro 8 cortando o cabelo do cliente 2.
Barbeiro 8 terminou de cortar o cabelo do cliente 2.
Barbeiro 8 dormindo.
Cliente 3 chegou.
Barbeiro 6 acordou.
Barbeiro 6 cortando o cabelo do cliente 3.
Barbeiro 6 terminou de cortar o cabelo do cliente 3.
Barbeiro 6 dormindo.
Cliente 4 chegou.
Barbeiro 5 acordou.
Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 4.
Barbeiro 5 terminou de cortar o cabelo do cliente 4.
Barbeiro 5 dormindo.
Cliente 5 chegou.
Barbeiro 4 acordou.
Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 5.
Barbeiro 4 terminou de cortar o cabelo do cliente 5.
Barbeiro 4 dormindo.
Cliente 6 chegou.
Barbeiro 3 acordou.
Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 6.

Barbeiro 3 terminou de cortar o cabelo do cliente 6.
Barbeiro 3 dormindo.
Cliente 7 chegou.
Barbeiro 2 acordou.
Barbeiro 2 cortando o cabelo do cliente 7.
Barbeiro 2 terminou de cortar o cabelo do cliente 7.
Barbeiro 2 dormindo.
Cliente 8 chegou.
Barbeiro 1 acordou.
Barbeiro 1 cortando o cabelo do cliente 8.
Barbeiro 1 terminou de cortar o cabelo do cliente 8.
Barbeiro 1 dormindo.
Cliente 9 chegou.
Barbeiro 7 acordou.
Barbeiro 7 cortando o cabelo do cliente 9.
Barbeiro 7 terminou de cortar o cabelo do cliente 9.
Barbeiro 7 dormindo.
Cliente 10 chegou.
Barbeiro 8 acordou.
Barbeiro 8 cortando o cabelo do cliente 10.
Barbeiro 8 terminou de cortar o cabelo do cliente 10.
Barbeiro 8 dormindo.
Cliente 11 chegou.
Barbeiro 6 acordou.
Barbeiro 6 cortando o cabelo do cliente 11.
Barbeiro 6 terminou de cortar o cabelo do cliente 11.
Barbeiro 6 dormindo.
Cliente 12 chegou.
Barbeiro 5 acordou.
Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 12.
Barbeiro 5 terminou de cortar o cabelo do cliente 12.
Barbeiro 5 dormindo.
Cliente 13 chegou.
Barbeiro 4 acordou.
Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 13.
Barbeiro 4 terminou de cortar o cabelo do cliente 13.

Barbeiro 4 dormindo.
Cliente 14 chegou.
Barbeiro 3 acordou.
Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 14.
Barbeiro 3 terminou de cortar o cabelo do cliente 14.
Barbeiro 3 dormindo.
Cliente 15 chegou.
Barbeiro 2 acordou.
Barbeiro 2 cortando o cabelo do cliente 15.
Barbeiro 2 terminou de cortar o cabelo do cliente 15.
Barbeiro 2 dormindo.
Cliente 16 chegou.
Barbeiro 1 acordou.
Barbeiro 1 cortando o cabelo do cliente 16.
Barbeiro 1 terminou de cortar o cabelo do cliente 16.
Barbeiro 1 dormindo.
Cliente 17 chegou.
Barbeiro 7 acordou.
Barbeiro 7 cortando o cabelo do cliente 17.
Barbeiro 7 terminou de cortar o cabelo do cliente 17.
Barbeiro 7 dormindo.
Cliente 18 chegou.
Barbeiro 8 acordou.
Barbeiro 8 cortando o cabelo do cliente 18.
Barbeiro 8 terminou de cortar o cabelo do cliente 18.
Barbeiro 8 dormindo.
Cliente 19 chegou.
Barbeiro 6 acordou.
Barbeiro 6 cortando o cabelo do cliente 19.
Barbeiro 6 terminou de cortar o cabelo do cliente 19.
Barbeiro 6 dormindo.
Cliente 20 chegou.
Barbeiro 5 acordou.
Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 20.
...



```
fabricio@ubuntu-donald: ~/so2/aula7
fabricio@ubuntu-donald:~/so2/aula7$ ./barbeiro2014 5 3 10 1
Cliente 1 chegou.
Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 1.
Barbeiro 4 dormindo.
Barbeiro 3 dormindo.
Barbeiro 2 dormindo.
Barbeiro 1 dormindo.
Cliente 2 chegou.
Barbeiro 4 acordou.
Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 2.
Cliente 3 chegou.
Barbeiro 3 acordou.
Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 3.
Cliente 4 chegou.
Barbeiro 2 acordou.
Barbeiro 2 cortando o cabelo do cliente 4.
Cliente 5 chegou.
Barbeiro 1 acordou.
Barbeiro 1 cortando o cabelo do cliente 5.
Cliente 6 chegou.
Cliente 7 chegou.
Cliente 8 chegou.
Cliente 9 chegou.
Cliente 9 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.
Cliente 10 chegou.
Cliente 10 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.
Barbeiro 5 terminou de cortar o cabelo do cliente 1.
Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 6.
Cliente 11 chegou.
Barbeiro 4 terminou de cortar o cabelo do cliente 2.
Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 7.
Cliente 12 chegou.
Barbeiro 3 terminou de cortar o cabelo do cliente 3.
Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 8.
Cliente 13 chegou.
Barbeiro 2 terminou de cortar o cabelo do cliente 4.
Barbeiro 2 cortando o cabelo do cliente 11.
Cliente 14 chegou.
Barbeiro 1 terminou de cortar o cabelo do cliente 5.
Barbeiro 1 cortando o cabelo do cliente 12.
Cliente 15 chegou.
Cliente 16 chegou.
Cliente 16 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.
Cliente 17 chegou.
Cliente 17 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.
Cliente 18 chegou.
Cliente 18 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.
Cliente 19 chegou.
Cliente 19 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.
Cliente 20 chegou.
Cliente 20 foi embora sem cortar o cabelo. Sala de espera cheia.
Barbeiro 5 terminou de cortar o cabelo do cliente 6.
Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 13.
Cliente 21 chegou.
Barbeiro 4 terminou de cortar o cabelo do cliente 7.
Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 14.
Cliente 22 chegou.
Barbeiro 3 terminou de cortar o cabelo do cliente 8.
Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 15.
Cliente 23 chegou.
```

```
fabricio@ubuntu-donald: ~/so2/aula7
fabricio@ubuntu-donald:~/so2/aula7$ ./barbeiro2014 8 5 2 3
Cliente 1 chegou.
Barbeiro 7 cortando o cabelo do cliente 1.
Barbeiro 8 dormindo.
Barbeiro 6 dormindo.
Barbeiro 5 dormindo.
Barbeiro 4 dormindo.
Barbeiro 3 dormindo.
Barbeiro 2 dormindo.
Barbeiro 1 dormindo.
Barbeiro 7 terminou de cortar o cabelo do cliente 1.
Barbeiro 7 dormindo.
Cliente 2 chegou.
Barbeiro 8 acordou.
Barbeiro 8 cortando o cabelo do cliente 2.
Barbeiro 8 terminou de cortar o cabelo do cliente 2.
Barbeiro 8 dormindo.
Cliente 3 chegou.
Barbeiro 6 acordou.
Barbeiro 6 cortando o cabelo do cliente 3.
Barbeiro 6 terminou de cortar o cabelo do cliente 3.
Barbeiro 6 dormindo.
Cliente 4 chegou.
Barbeiro 5 acordou.
Barbeiro 5 cortando o cabelo do cliente 4.
Barbeiro 5 terminou de cortar o cabelo do cliente 4.
Barbeiro 5 dormindo.
Cliente 5 chegou.
Barbeiro 4 acordou.
Barbeiro 4 cortando o cabelo do cliente 5.
Barbeiro 4 terminou de cortar o cabelo do cliente 5.
Barbeiro 4 dormindo.
Cliente 6 chegou.
Barbeiro 3 acordou.
Barbeiro 3 cortando o cabelo do cliente 6.
Barbeiro 3 terminou de cortar o cabelo do cliente 6.
Barbeiro 3 dormindo.
Cliente 7 chegou.
Barbeiro 2 acordou.
Barbeiro 2 cortando o cabelo do cliente 7.
Barbeiro 2 terminou de cortar o cabelo do cliente 7.
Barbeiro 2 dormindo.
Cliente 8 chegou.
Barbeiro 1 acordou.
Barbeiro 1 cortando o cabelo do cliente 8.
Barbeiro 1 terminou de cortar o cabelo do cliente 8.
Barbeiro 1 dormindo.
Cliente 9 chegou.
Barbeiro 7 acordou.
Barbeiro 7 cortando o cabelo do cliente 9.
Barbeiro 7 terminou de cortar o cabelo do cliente 9.
Barbeiro 7 dormindo.
Cliente 10 chegou.
Barbeiro 8 acordou.
Barbeiro 8 cortando o cabelo do cliente 10.
Barbeiro 8 terminou de cortar o cabelo do cliente 10.
Barbeiro 8 dormindo.
Cliente 11 chegou.
Barbeiro 6 acordou.
Barbeiro 6 cortando o cabelo do cliente 11.
```

Referências Bibliográficas

1. [NEMETH, Evi.; SNYDER, Garth; HEIN, Trent R.; *Manual Completo do Linux: Guia do Administrador*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Cap. 4](#)
2. [DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R.; *Sistemas Operacionais: terceira edição*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Cap. 20](#)
3. [MITCHELL, Mark; OLDHAM, Jeffrey; SAMUEL, Alex; *Advanced Linux Programming*. New Riders Publishing: 2001. Cap. 4](#)
4. [TANENBAUM, Andrew S.; *Sistemas Operacionais Modernos*. 3ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Cap. 10](#)

